



**INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO**

Juliana Andreia Ferreira Caetano

A importância das emoções sócio-afectivas no pré-escolar

Mestrado em Educação

Área de Especialização em Educação Pré-Escolar

Trabalho realizado sob a orientação de

Professor Doutor Carlos Almeida

Outubro de 2011

Agradecimentos

Ao meu orientador Doutor Carlos Almeida, agradeço por todo o apoio, orientação, sugestões e disponibilidade dispensada ao longo da elaboração deste trabalho.

À Educadora Orlanda Almeida, Educadora cooperante, que permitiu a realização deste estudo dentro da sala onde estive a realizar o estágio e por todo o apoio e amizade que me deu.

A todas as crianças que estiveram envolvidas nesta investigação.

Às minhas amigas e colegas Sandra Bouça e Carina Noronha por todo o apoio e força, troca de informações, ajuda nas pesquisas e por todos os momentos que nos ajudamos mutuamente ao nos juntarmos para cada uma realizar o seu relatório final, fazendo força umas às outras.

Ao meu amigo Leandro Vilela por todo o apoio incondicional e força ao longo da realização deste mestrado.

À minha amiga Marisa Silvestre por todo o apoio e preocupação.

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão pelo apoio ao longo de todo este meu percurso, por todas as palavras de apoio e por todo o esforço que fizeram que permitiu que eu concluísse esta etapa.

Resumo

O tema desta investigação é as emoções sócio-afectivas no jardim-de-infância.

O presente estudo foi realizado no Jardim-de-Infância da Meadela, na sala 1 com crianças com idades compreendidas entre o 3/4 anos, onde a investigadora estava a realizar a sua Prática Educativa Supervisionada.

Foi utilizado o método investigação – acção, com uma metodologia predominantemente qualitativa, onde se procedeu a uma recolha de informação acerca do reconhecimento e identificação das emoções por parte das crianças, tendo a investigadora um papel de observadora participante.

Esta investigação debruçasse sobre o quão importante é as crianças perceberem as suas emoções, sendo tal aspecto essencial para a sua envolvência e contacto com a sociedade. Foram realizadas cinco actividades, duas em grande grupo e as restantes em pequeno grupo, para verificar se as crianças ao serem estimuladas e caso haja uma maior abordagem desta temática, as crianças identifiquem e percebam as suas emoções de uma forma mais fácil e mais esclarecedora.

Com este estudo pode-se verificar que a abordagem das emoções sócio-afectivas no meio jardim-de-infância é muito importante para a vida social das crianças. Mas esta abordagem não se pode restringir apenas ao jardim, pois o papel do Encarregado de Educação e do meio familiar é bastante importante, porque se este for um assunto abordado as crianças compreende muito melhor as suas emoções e assim torna-se mais fácil a socialização com outras crianças e adultos.

Palavras – chave: Emoções sócio - afectivas, Pré-escolar, crianças.

ABSTRACT

The theme of this research is the socio-affective emotions in the garden-care.

The study was conducted in the Garden-of-the Meadela Children in a room with children aged between 3 / 4 years, where the researcher was conducting its Supervised Practice Education.

Method was used for research - action, with a predominantly qualitative methodology, which held a collection of information about the recognition and identification of emotions by children, the researcher has a participatory role as an observer.

This research explored about how important the children understand their emotions, this aspect is essential to your surroundings and contact with society. Were carried out five activities, two large group and the other in small groups to see if the children are encouraged and if there is a greater approach to this theme, the children identify and understand their emotions in a way easier and enlightening.

This study can be seen that the approach of socio-affective emotions among garden-care is very important for the social life of children. But this approach can not be restricted only to the garden, for the role of the Guardian and the family is very important because if this is a subject matter much better children understand their emotions and so it becomes easier to socialize with other children and adults.

Key-words: Emotions socio - affective, pre-school children.

Índice

Capítulo I – INTRODUÇÃO	9
1- Introdução e finalidades	9
1.1 – Objectivos, Finalidades, Palavras-chave, Questões e Problema da Investigação	9
CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2 – Introdução e Finalidades.....	12
2.1 – Teorias e conceitos de diferentes autores acerca das Emoções Sócio-Afectivas...	12
Capitulo III – Metodologia	18
3 - Introdução e Finalidades	18
3.1 - Método de Investigação – Acção e suas características.....	18
3.1.1 – Paradigma qualitativo	19
3.2 Contexto da Investigação.....	20
3.2.1 Escola Participante	20
3.2.2 Participantes.....	21
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados	21
3.3.1 - Registos escritos.....	22
4 – Questões Éticas	23
5 – Organização da Investigação.....	24
Capítulo IV – Descrição da Acção	25
1- Introdução e Finalidades	25
2- Descrição dos três ciclos de investigação – acção.....	25
2 – Descrição das Actividades	26
2.1 – 1ª Actividade	26
2.2 – 2ª Actividade	28
2.3 – 3ª Actividade	30
2.4 – 4ª Actividade	32
2.5 – 5ª Actividade	34

CAPITULO V - Análise dos dados	36
4 – Introdução e finalidades	36
4.1 – Análise e interpretação de dados	36
CAPITULO VI - CONCLUSÃO	39
5 – Introdução e Finalidades.....	39
5.1 – Conclusões	39
Bibliografia.....	42
Anexos	43

Índice de Gráficos

Gráfico 1: número de crianças que reconheceram as emoções	28
Gráfico 2: crianças que confundem zangado com triste	28
Gráfico 3: número de crianças que reconheceram as emoções	37

Índice de Figuras

Figura 2: passear num jardim	30
Figura 1: um piquenique.....	30
Figura 3: formigas no jardim.....	30
Figura 5: Representação das emoções triste, contente e zangado	33
Figura 4: Representação das emoções triste, contente e zangado	33
Figura 6: Representação das emoções triste, contente e zangado	33
Figura 7: criança a realização do registo escrito (identificar as emoções).....	35

Índice de Quadros

Quadro 1: Desenvolvimento Emocional.....	17
Quadro 2: Plano de Acção	24
Quadro 3: respostas das crianças à questão do que as deixava felizes, tristes e zangadas	32

Capítulo I – INTRODUÇÃO

1- Introdução e finalidades

No presente capítulo serão apresentados os objectivos, finalidades, questões de investigação, palavras - chave e será apresentado o problema da investigação abordado.

1.1 – Objectivos, Finalidades, Palavras-chave, Questões e Problema da Investigação

A presente investigação decorreu no Jardim-de-Infância da Meadela, na sala 1, com crianças com idades compreendidas entre os 3/4 anos, onde se desenvolveu a minha Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Ao longo deste período, não foi notada uma noção do significado das emoções sócio-afectivas por parte das crianças. Entendeu-se assim, pertinente lançar um olhar sobre esta problemática, a partir de uma investigação qualitativa. Este relatório final analisa as estratégias e actividades implementadas para as crianças adquirirem os significados das várias emoções sócio-afectivas.

Quando as crianças entram para o Jardim-de-Infância é muito importante que estas aprendam a ter uma competência social para gerirem as suas emoções, e esta competência está inteiramente ligada às interacções sociais. As crianças se souberem compreender e lidar com as suas emoções, torna-se muito mais fácil se relacionarem com as outras crianças. Mas é também importante para o Educador e/ou para os Encarregados de Educação perceberem até que ponto as crianças reconhecem e agem com as emoções em diferentes situações, se o Educador ou os Encarregados de Educação conseguirem perceber tudo isto, torna-se mais fácil lidar com as crianças e percebe-las.

As crianças deparam-se logo após o nascimento com algumas emoções, sinais de perturbação, interesse e repugnância. Mas ao longo da sua maturação do cérebro é que estas emoções vão sendo diferenciadas e até surgindo novas emoções: alegria, raiva, surpresa, tristeza, vergonha e medo.

A educação pré-escolar é uma estratégia importante para as crianças adquirirem as suas competências sociais e emocionais. No entanto, por vezes a complexidade de trabalhar significados a algumas emoções (chateado, aborrecido, ...) em crianças tão pequenas, unicamente no Jardim-de-Infância é complicado e difícil. Assim sendo, o apoio do Encarregado de Educação e dos restantes familiares nesta tarefa torna-se bastante importante e essencial.

Para proceder a este estudo foram realizadas um conjunto de actividades em grande e pequeno grupo e foram também recolhidas algumas notas de campo (reações das crianças, dificuldades, facilidades) para que as conclusões fossem mais esclarecedoras. É de referir que todas as actividades desenvolvidas para levar a cabo esta investigação fizeram parte do quotidiano escolar durante os dias da Prática de Ensino Supervisionada II.

Com este estudo tenho a finalidade de realçar a importância das crianças reconhecerem as suas emoções sócio-afectivas e as saberem usar e compreender para que assim possam desenvolver as suas competências sociais.

Para a realização deste estudo foi pertinente formular algumas questões - chave:

- Qual o significado que as crianças atribuem à representação das emoções?
- Quais as implicações da formação formal e/ou informal nas crianças para reconhecerem as emoções?

Este relatório final encontra-se estruturado em 6 capítulos:

O capítulo I descreve o contexto e as finalidades da pesquisa, o problema e constata a necessidade e os benefícios das crianças reconhecerem as emoções sócio - afectivas expondo as questões chave.

O capítulo II apresenta a revisão bibliográfica a nível nacional e internacional, reflecte sobre os conceitos de Emoções Sócio - Afectivas, Pré-Escolar e Crianças.

O capítulo III analisa e interpreta os dados mais relevantes da investigação e a apresenta os resultados.

O capítulo IV apresenta as conclusões, referindo o contributo do reconhecimento das emoções pelas crianças.

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2 – Introdução e Finalidades

Neste capítulo será apresentada a revisão da literatura, as teorias e aquilo que pensam vários autores acerca das emoções no ser humano, mais especificamente nas crianças. O quão importante é que as crianças reconheçam e percebam as suas emoções sócio-afectivas e de como é benéfico para a vida social as crianças lidarem de forma correcta com as suas emoções.

2.1 – Teorias e conceitos de diferentes autores acerca das Emoções Sócio-Afectivas

O Jardim – de – Infância é uma estrutura destinada a crianças dos 3 aos 6 anos, altura em que a criança inicia o ensino básico. Esta Instituição é muito importante, porque é aqui que a criança não só começa a sua aprendizagem e se prepara para a vida escolar, como também é um local de interacção com outras crianças aprendendo o que é a vida em sociedade, em termos de colaboração e entreajuda.

Segundo o historiador francês Ariés (1962), só depois do século XVII, nas sociedades as crianças passavam a ser vistas como qualitativamente diferentes dos adultos, mas anteriormente eram apenas consideradas mais pequenas, mais fracas e menos inteligentes (*Papalia, Olds, Feldmen, 2001*).

O psicólogo David Elking (1986), após de examinar 400 biografias, diários e outras fontes mais próximas das experiências quotidianas das vidas das famílias, diz que pelo menos desde o século XVI, as crianças são vistas e tratadas de maneira diferente dos adultos (*Papalia et all., 2001*).

Todos os Seres Humanos têm em comum as emoções. A tristeza, a alegria e o medo condicionam o comportamento das pessoas, e estes agem consoante sentem a emoção

particularmente. A maneira de como as pessoas reagem a determinadas situações e de como controlam ou demonstram as suas emoções, está associado às percepções cognitivas, o que faz com que demonstrem claramente o tipo de personalidade de cada indivíduo (*Papalia et all., 2001*).

A relação entre a intensidade da excitação e da resolução dos seus efeitos e também a diversidade das origens orgânicas, diferenciam as formas emocionais. Num adulto a determinação das emoções pode ser bastante difícil, porque existem reflexos condicionais que acabam por fazer com que a emoção seja bastante diferente e afastada das origens da situação. Já numa criança muito pequena, isso não acontece porque as suas emoções ainda obedecem aos seus estímulos naturais ou incondicionados (Wallon, 1993).

“Certas emoções só começam mesmo a existir, com o seu matriz específico, a partir do momento em que o sujeito que as exprime se torna capaz de assistir por uma espécie de desdobramento íntimo, e já não tem capacidade de dar o espectáculo a outrem para realizar ele próprio todo o patético. Tal é tristeza” (Wallon, 1993, pág. 108).

Alguns autores dizem existir um paralelismo entre a alegria e a tristeza. Mas, as suas origens aparecem em planos diferentes da vida psíquica. A alegria nasce ao longo do crescimento da criança, já a tristeza aparece relativamente tarde (Wallon, 1993)

“É de um nível mais baixo (núcleos subcorticais) e de um estágio anteriormente (primeiro semestre de vida) que procedem as emoções. Não que situá-las assim localmente e cronologicamente implique que elas se limitem exclusivamente a um certo sector funcional e a um certo período de vida. Não só são de todas as idades, como não se produzem sem abalar todo o aparelho psico orgânico. O grau de desenvolvimento ou de complexidade que atinge segundo as idades e os indivíduos tende mesmo a modificá-las. Sejam quais forem as suas componentes, o seu carácter emocional persiste desde o momento em que as manifestações presentes têm por foco, por centros regulares, os centros de reacções viscerais, tónicos,

afectivas, cuja coordenação é precisamente o que deu lugar às emoções” (Wallon, 1993, pág. 128).

Segundo Izard et al., várias emoções aparecem em diferentes momentos durante os 2 primeiros anos de vida. Ao nascimento, os bebés demonstram interesse, dor, nojo e contentamento. Outras emoções primárias (ou básicas) que emergem entre o segundo e o sétimo mês de vida são raiva, tristeza, alegria, surpresa e medo (Shaffer, 2005).

As emoções designadas de primárias, podem ser biologicamente programadas, pois estas emergem em todos os bebés com um desenvolvimento normal e com a mesma idade, e são reconhecidas em todas as culturas. Mas, o desenvolvimento cognitivo pode ter de ser estimulado ou necessário antes que os bebés demonstrem qualquer emoção que não esteja presente ao nascimento (Shaffer, 2005).

No segundo ano de vida e por daí em diante, as crianças começam a demonstrar as emoções secundárias ou complexas (embaraço, vergonha. Culpa, inveja e orgulho), sendo estas emoções autoconscientes porque envolvem algum dano ou intensificação no nosso sentido self (eu). Mas, alguns autores, defendem que a emoção embaraço só aparece quando a criança for capaz de se reconhecer num espelho ou fotografia. As emoções como vergonha, culpa e orgulho (emoções autoavaliativas) Só são reconhecidas quando a criança compreender regras ou padrões de avaliação de conduta (Shaffer, 2005).

Segundo Lewis et al. E Stipek et al., por volta dos 3 anos, quando as crianças são capazes de avaliar suas acções como boas ou más, elas demonstram sinais claros de orgulho (sorri, aplaude ou grita “eu fiz!”), quando conseguem realizar com sucesso uma actividade difícil, e de vergonha, quando não conseguem realizar uma tarefa fácil (Shaffer, 2005).

Em relação às emoções auto-avaliativas das crianças, os pais podem ter uma atitude muito influenciável. Por exemplo: as crianças que comecem agora a andar ou crianças em idade pré-escolar são propensas a demonstrar emoções auto-avaliativas apenas quando um adulto está presente para observar o seu comportamento e consoante a reacção do

adulto a criança repete outras vezes a mesma emoção em outras situações semelhantes ou pelo contrário, não repetem nem demonstram tal emoção. Assim sendo, as crianças mostram estas emoções à espera de uma palavra ou avaliação do adulto (Shaffer, 2005).

“As diferenças individuais na compreensão emocional parecem surgir pelo menos por volta dos 3 anos. As crianças que, com essa idade, conseguem identificar faces felizes e tristes e dizer como é que uma boneca se sentiria quando representasse uma situação envolvendo felicidade, tristeza, zanga ou medo, de explicar as emoções conflituosas de uma personagem numa história. Estas crianças tendiam a pertencer a famílias nas quais havia muita discussão acerca das razões porque as pessoas se comportavam de determinada maneira” (Papalia et all., pág. 355).

Segundo Mongeldorf, para poder agir de acordo com lições emocionais, os bebés devem criar estratégias para regular e controlar as emoções. Essa tarefa é especialmente difícil para bebés muito pequenos, que conseguem diminuir ao menos um pouco as reacções negativas ao afastarem seus corpos de estímulos desagradáveis ou levar à boca algum objecto (Shaffer, 2005).

“Parte da confusão existente na compreensão que as crianças têm dos seus sentimentos provém da sua incapacidade em reconhecer que podem experimentar diferentes reacções emocionais ao mesmo tempo. O problema possui duas dimensões: a qualidade da emoção (positiva ou negativa) e o alvo para o qual é dirigida” (Papalia et all., 2001, pág. 355).

À medida que as crianças em idade pré-escolar vão desenvolvendo o seu vocabulário e começam a discutir o que sentem, os pais e outras pessoas próximas muitas vezes ajudam as crianças a lidar de modo construtivo com as emoções negativas, afastando-as dos aspectos de maior agitação das situações desagradáveis ou ajudando a entender as experiências de medo, frustração ou decepção (Shaffer, 2005).

Ao longo dos anos, as crianças em idade pré-escolar tornam-se melhores em demonstrar expressões emocionais que lhe diferem dos seus verdadeiros sentimentos. Contudo, crianças de 5 anos ainda não conseguem disfarçar as suas verdadeiras emoções nem são capazes de convencer os outros que as suas mentiras sejam verdades (Shaffer, 2005).

Durante os anos do ensino fundamental, as crianças vão-se tornando conscientes das regras emocionais socialmente proibitivas, aprendendo cada vez mais sobre quais emoções devem demonstrar (e quais devem suprimir) em determinadas situações sociais (Shaffer, 2005).

Hermara e Dunn descobriram que quanto mais as crianças de 3 anos conversam com a família sobre as suas experiências emocionais melhor interpretam os sentimentos alheios e travam disputas com os pares na escola 3 anos mais tarde (Shaffer, 2005).

Ao longo da infância, a criança torna-se capaz de reconhecer e interpretar as emoções demonstradas pelos outros. Crianças com idade entre os 4 e 5 anos conseguem inferir correctamente emoções como alegre, raiva ou tristeza através dos movimentos corporais expressivos. E com o passar do tempo são capazes de perceber que as emoções negativas das pessoas podem não ser só resultado de acontecimentos actuais, mas também de acontecimentos passados (Shaffer, 2005).

Desenvolvimento Emocional		
<u>Idade</u>	<u>Expressões/adaptações emocionais</u>	<u>Compreensão emocional</u>
0 a 6 meses	Aparecem todas as emoções primárias. Demonstrações de emoções positivas são encorajadas e tornam-se mais comuns. Observam-se tentativas de regular emoções negativas por meio da sucção ou afastando-se.	A criança é capaz de discriminar expressões sociais, como alegria, raiva e tristeza.
7 a 12 meses	Emoções primárias, como raiva, medo e tristeza, tornam-se mais aparentes. A auto-regulação emocional melhora à medida que a criança se balança, morde objectos ou se afasta de estímulos estressantes.	Melhora o reconhecimento das emoções primárias nos outros. Surge a referência social.
1 a 3 anos	Aparecem as emoções secundárias (autoconscientes). A regulação emocional melhora quando a criança busca se afastar de um estímulo que a incomoda ou controlá-lo.	As crianças começam a falar sobre suas emoções e a representá-las. Surge a resposta simpática.
3 a 6 anos	Aparecem e são refinadas as estratégias cognitivas para a regulação das emoções. Surge algum tipo de disfarce das emoções e submissão às regras emocionais.	A criança usa os movimentos corporais expressivos para reconhecer as emoções. A compreensão das causas externas e das consequências das emoções melhora. A resposta empática torna-se mais comum.

Quadro 1: Desenvolvimento Emocional (Shaffer, 2005, pág. 383)

A compreensão das emoções da própria criança é importante para o processo de socialização. Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis aos sentimentos dos outros (Papalia et al., 2001).

Capítulo III – Metodologia

3 - Introdução e Finalidades

Neste capítulo indica-se o método de investigação utilizado, referindo as suas vantagens e desvantagens. Também são referidos as técnicas e os instrumentos de recolha de dados, o papel da investigadora e as condições éticas. No final, descreve-se a organização da investigação.

Este estudo foi desenvolvido na sala 1 do Jardim-de-Infância da Meadela – Viana do Castelo, com crianças de 3/4 anos de idade.

3.1 - Método de Investigação – Acção e suas características

“ (...) A investigação é uma atitude – uma perspectiva que as pessoas tomam face a objectos e actividades. Académicos e investigadores profissionais investigam aspectos pelos quais nutrem interesse. Formulam o objectivo do seu estudo, em forma de hipóteses ou de questões a investigar. Não só se espera que conduzam a investigação, mas também que o façam segundo critérios estabelecidos pela tradição da investigação, independentemente de ser quantitativa ou qualitativa” (Bogdan e Biklen, pág. 292).

Para levar a cabo este estudo optou-se pelo método de Investigação – acção, pelo facto de a investigadora estar envolvida nas actividades desenvolvidas e ter um papel participativo nas decisões a serem tomadas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação - acção baseia-se numa recolha de dados constante e tem como objectivo promover mudanças sociais. Neste tipo de investigação, o investigador envolve-se activamente na causa da investigação.

Segundo Oliveira, Pereira e Santiago (2004), a investigação – acção é realizada num contexto físico havendo assim contacto e envolvimento dinâmico com a realidade a

investigar, e o investigador tem um papel participativo nas decisões a serem tomadas. Aqui o Investigador age, participa e projecta-se.

Tal como Bogan e Biklen (1994) defendem, a investigação acção também permite a recolha de informação sistemática com intenção de obter mudanças. Todos os resultados deste tipo de investigação permitem que as pessoas possam tomar decisões práticas em algumas ocasiões da sua vida.

Em investigação – acção a acção desenvolvida pelos investigadores é num contexto social específico e são estes que realizam as suas pesquisas e publicam-nas (Lúcia Oliveira et all., 2004).

3.1.1 – Paradigma qualitativo

Ao longo da revisão da literatura acerca dos métodos de investigação, o mais adequado para a investigação é o método qualitativo, pois aqui existe uma fonte directa de dados num ambiente natural, a investigadora é o instrumento principal, e a recolha de dados baseia-se em palavras e imagens e não em números.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características, mas nem todos os estudos qualitativos mostram estas características com igual eloquência: (1) na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o instrumento principal; (2) a investigação qualitativa é descritiva; (3) os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; (4) os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; (5) o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

“Os investigadores qualitativos fazem questão em se certificarem de que estão a apreender as diferentes perspectivas adequadamente” (Bogdan e Biklen, 1994, pág. 51).

Na investigação qualitativa existe muitos procedimentos de recolher informação: usar vídeos e mostrar as gravações feitas aos participantes para compararem as suas interpretações com as dos informadores; mostrar rascunhos de artigos ou transições de entrevistas aos informadores principais; conferir verbalmente as suas perspectivas com as dos sujeitos. Por mais que não haja uma concordância relativamente a estes procedimentos, todos eles mostram uma preocupação com o registo muito rigoroso quanto possível como as pessoas interpretam os significados (Bogdan e Biklen, 1994, pág. 51).

3.2 Contexto da Investigação

3.2.1 Escola Participante

O Jardim – de – Infância da Meadela faz parte do Agrupamento de Escolas da Abelheira, tendo como parcerias a CAF, Associação de Pais, ACEP, Biblioteca do agrupamento, Junta da freguesia da Meadela, a câmara municipal de Viana do Castelo e com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

A Meadela é uma freguesia portuguesa do concelho de Viana do Castelo. Esta tem uma área de 7,47 Km² e 8685 habitantes (2001), com uma densidade de 1162,7 hab/km².

A Meadela, outrora uma freguesia iminentemente rural, é hoje uma freguesia cidadina integrada de pleno direito no tecido urbano da cidade de Viana do Castelo, sofreu um grande desenvolvimento urbanístico e estrutural, sendo servida por um conjunto de Ruas e avenidas estruturantes com ligação directa à A27 e A28, a partir de qualquer ponto da freguesia através de Rotundas, a sua rede viária é hoje um exemplo de conservação.

Em relação aos aspectos Sócio -Económicos da Meadela, podemos dizer que esta, ao longo do tempo, tem evoluído progressivamente nas suas actividades industriais e em serviços disponíveis à comunidade. Relativamente aos sectores laborais, os que predominam na freguesia da Meadela são: Agricultura, pecuária, comércio, várias indústrias com especial referência à indústria da louça da Meadela.

O espaço interior do jardim-de-infância é constituído por 6 salas, uma cantina, um polivalente/ginásio, uma biblioteca, duas casas de banho para crianças e uma para o pessoal docente e não docente, hall de entrada para a recepção das crianças, uma sala para a reunião de educadores, duas salas de arrumações e uma garagem que funciona como arrumações do material do jardim.

3.2.2 Participantes

A investigação foi desenvolvida na sala 1 do Jardim – de – Infância da Meadela, Viana do Castelo, com um grupo de 25 crianças com idade compreendidas entre o 3/4 anos de idade, onde a investigadora estava a realizar o seu estágio e tinha um papel participativo na elaboração das actividades.

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

Durante a investigação foi importante a recolha de dados para que fossem analisadas as actividades desenvolvidas, o seu processo e os seus resultados.

Todas as informações recolhidas ao longo da investigação têm o carácter mais fiável possível. Os comentários e as atitudes dos participantes foram também tidos em conta, para perceber e concluir os resultados da investigação.

Instrumentos de recolha de dados:

- Registos escritos;
- Notas de campo;
- Observações participantes.

3.3.1 - Registos escritos

Durante a investigação e a realização das actividades foram utilizados muitos registos escritos (desenhos) elaborados pelas crianças, que foram essenciais para esta investigação.

3.3.2 - Notas de Campo:

Ao longo da investigação, como a investigadora tinha um papel participativo nas actividades desenvolvidas, foi-lhe possível tirar algumas notas de campo, registando nessas notas os comportamentos das crianças, as suas reacções às actividades e até alguns comentários que iam surgindo ao longo da investigação.

As notas de campo serão os instrumentos privilegiados para o registo dos dados recolhidos. Durante a intervenção foram registados reacções nos sujeitos comportamentos inesperados e acontecimentos significativos para a avaliação da investigação. Estes dados tornar-se-ão relevantes no momento da avaliação dos resultados, para interpretar dados recolhidos por intermédio de uma observação sistemática.

3.3.3 – Observação Participante

Segundo Ketele e Roegieres (1993) observar é um processo que inclui a atenção voluntária e à inteligência, orientado por objecto final ou organizador e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele.

A observação é algo que requer concentração electiva da actividade mental para que haja eficiência nas conclusões retiradas. (Ketele e Roegiers, 1993).

“A observação participante é um meio que precisa menos da sistematização das observações. Pressupõe que observador não pode ou não quer determinar, à partida quais os comportamentos ou acontecimentos que serão objecto da sua observação” (Lessard – Héber, pág. 103).

Ao longo da investigação foi realizada uma observação em contexto real, para reflexão e análise dos dados. Foram observadas as crianças durante a concretização das actividades para a investigação deste relatório, a atitude das crianças e a facilidade ou dificuldade que encontravam para terminar a tarefa. É de realçar que a investigadora tinha um papel participativo e durante as actividades que as crianças estavam a elaborar ia fazendo algumas perguntas para perceber o raciocínio das crianças.

4 – Questões Éticas

Neste relatório foram consideradas algumas questões éticas em relação aos participantes do estudo. Assim sendo, a investigadora informou a coordenadora do Jardim e a educadora da sala onde decorreu a investigação, que seriam necessários alguns registos fotográficos e outros dados pessoais acerca das crianças. Também foram enviadas autorizações aos encarregados de educação, no início do ano lectivo, para que houvesse permissão para tirar fotografias e filmar os seus educandos.

Ainda assim, para salvaguardar a identidade das crianças, neste relatório, serão utilizadas apenas as iniciais do nome das crianças.

5 – Organização da Investigação

Ao longo da revisão de literatura acerca dos modelos de investigação – acção, optou-se por se adaptar o modelo de John Elliott (in Ferreira, 2011, pág. 46) estruturado por 3 ciclos, pois foi importante e essencial que a investigação decorresse de tal forma.

Ciclos	Passos ou actividades
Ciclo I (21 de Fevereiro a 7 de Abril de 2011)	Passo 1- Entrar em contacto com todo o Jardim-de-Infância da Meadela, Educadora, assistente operacional e encarregados de educação, apresentando e esclarecendo o problema da investigação e a dar a conhecer os objectivos Passo 2 – Definição das estratégias. Pedido de autorização aos Encarregados de Educação.
Ciclo II (26 de Abril a 14 de Junho de 2011)	Passo 1 – organização das actividades a implementar. Passo 2 – Implementação das actividades de investigação.
Ciclo III (16 de Junho a Julho de 2011)	Passo 1 – Descrição e análise dos dados. Passo 2 – Conclusão da recolha de dados

Quadro 2: Plano de Acção

Capítulo IV – Descrição da Acção

1- Introdução e Finalidades

Neste capítulo será abordado todo o plano de acção decorrido ao longo deste estudo.

2- Descrição dos três ciclos de investigação – acção

O primeiro ciclo da investigação decorreu de 21 de Fevereiro a 7 de Abril de 2011, onde a investigadora redigiu e organizou a revisão de literatura adequada ao tema em questão.

Inicialmente, a investigadora deu a conhecer a toda a comunidade educativa os parâmetros da sua investigação, já que esta investigação iria decorrer na sala onde a investigadora estaria a realizar a sua Prática Educativa Supervisionada.

Para salvaguardar a identidade das crianças e tendo em conta as questões éticas, a investigadora solicitou o pedido de autorização a todos os Encarregados de Educação para a utilização dos registos fotográficos dos seus educandos para, única e exclusivamente, realização desta investigação.

De 26 de Abril a 14 de Junho de 2011 decorreu o ciclo dois, onde se organizou e implementou as actividades pertinentes para a investigação.

Ao longo deste tempo, foram realizadas cinco actividades. Para que os resultados da investigação fossem mais claros, a investigadora decidiu, em algumas actividades, recorrer a apenas 5 crianças, com o intuito de verificar se essas cinco crianças ao serem estimuladas percebiam e reconheciam melhor as suas emoções, ao contrário das restantes crianças. Assim sendo, a primeira actividade foi realizada com 20 crianças, para verificar quais as crianças que mais dificuldades tinham em reconhecer as emoções. Já a

segunda, terceira e quarta actividade foram realizadas com as 5 crianças do grupo anterior de 20 crianças, as quais tiveram mais dificuldade em reconhecer as emoções: contente, triste e zangado. No final, a investigadora voltou a repetir a primeira actividade com o mesmo grupo de 20 crianças para observar se houve ou não evolução e se as 5 crianças que foram estimuladas em algumas actividades reconheciam de uma forma mais clara as emoções em relação aos restantes colegas.

Estas actividades contribuíram para uma melhor compreensão das três emoções trabalhadas (triste, contente e zangado).

O ciclo três decorreu entre 16 de Junho a Julho de 2011, onde se finalizou a investigação, descrevendo e analisando os dados obtidos com as respectivas conclusões.

2 – Descrição das Actividades

2.1 – 1ª Actividade

Sumário: Leitura da história “As mãos não são para bater”; identificar a emoção triste, zangado e contente.

Objectivos: Identificar a emoção triste, zangado e contente.

Calendarização: 26 de Abril de 2011

Esta actividade foi realizada na sala onde a investigadora estava a realizar o estágio, com 20 crianças.

Inicialmente a investigadora leu a história “As mãos não para bater”. A história consistia em identificar uma serie de acções que se podiam fazer com as mãos. No meio dessas

acções também falava das emoções e das reacções das tais acções. De seguida, foram mostradas algumas imagens (anexo 1) às crianças para estas identificarem a emoção e quando identificada as crianças deram um exemplo de uma acção para cada emoção de cada imagem. Quando as imagens foram mostradas, em grande maioria, as crianças identificaram muito rapidamente a emoção Feliz e o Triste, já com o Zangado tiveram alguma dificuldade, pois confundiram com o triste. Depois da investigadora ter feito algumas expressões faciais é que algumas crianças conseguiram reconhecer a emoção zangado.

Posteriormente, foi distribuída a cada criança uma folha com duas imagens tristes, duas imagens zangadas e duas imagens felizes (anexo 2). De seguida foi pedido às crianças para que cada uma pegasse no lápis de cor azul e fizessem um círculo à volta das imagens felizes. Depois, foi pedido para que guardassem o lápis azul e pegassem no lápis castanho e fizessem também um círculo à volta das imagens zangadas. E por fim, foi também pedido que guardassem o lápis castanho e pegassem no lápis vermelho e fizessem um círculo à volta das imagens tristes. Ao longo que a actividade era realizada, muitas crianças faziam perguntas, como por exemplo: “este é triste?”, para ver se a investigadora ou algum colega dava a resposta. Metade do grupo de crianças não reconheceu todas as emoções (gráfico 1) e mais uma vez muitas crianças confundiram a emoção zangado com o triste (gráfico 2). Houve ainda uma menina que apenas reconheceu as imagens tristes.

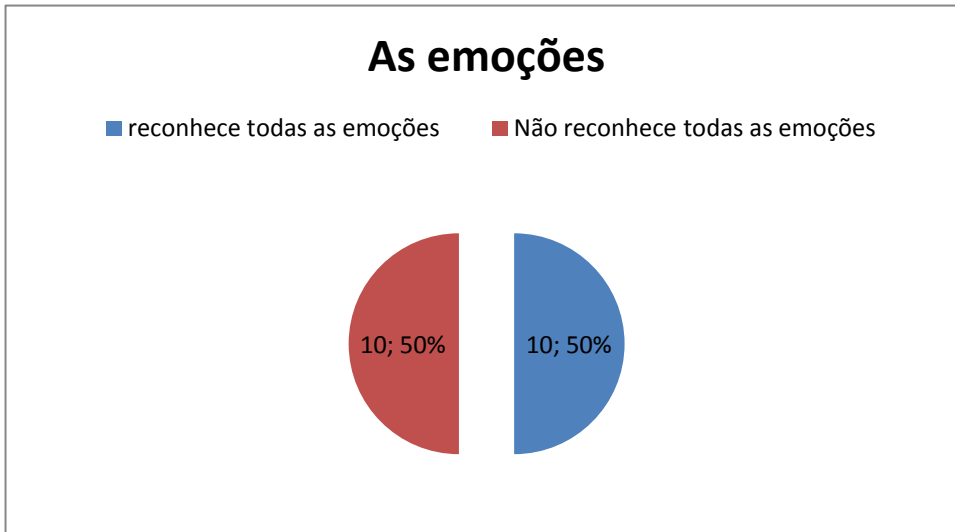


Gráfico 1: número de crianças que reconheceram as emoções

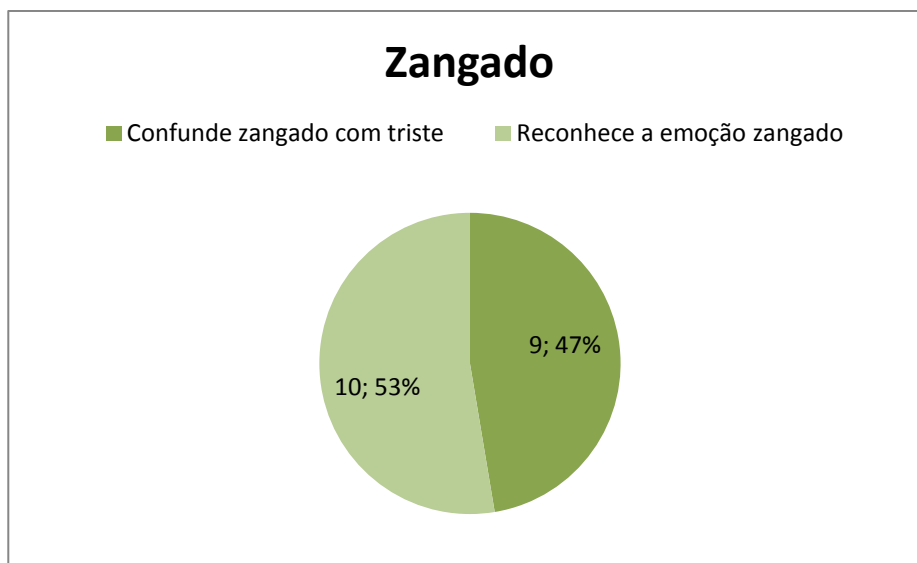


Gráfico 2: crianças que confundem zangado com triste

2.2 – 2ª Actividade

Sumário: Leitura da história “Ruca vai fazer um piquenique”; Desenhar uma actividade que deixa as crianças felizes.

Objectivos: Desenvolver a capacidade de representar graficamente a emoção feliz.

Calendarização: 12 de Maio de 2011

Das 20 crianças que realizaram a 1ª actividade, foram escolhidas 5 crianças das que tiveram mais dificuldade na realização da actividade anterior.

Inicialmente a investigadora conta a história “Ruca vai fazer um piquenique”, esta história falava num dia em que os pais do Ruca quiseram fazer um piquenique e também convidaram o amigo do Ruca, o Luís, o que deixou o Ruca muito feliz. Ao meio do piquenique, quando o Ruca e o Luís estavam a brincar começou a chover e a trovejar e aí a Rosinha (irmã do Ruca) ficou com medo e o Ruca ficou chateado porque não podia brincar mais. Passado algum tempo a chuva passou e todos puderam brincar mais um pouco e depois foram embora muito felizes.

No final a investigadora faz algumas questões:

- Quando os pais do Ruca lhe disseram que iam fazer um piquenique como é que o Ruca ficou?
- Quando começou a chover, como ficou o Ruca e o Luís?
- E a Rosinha como ficou quando começou a trovejar e a chover?

À primeira questão, as cinco crianças identificaram logo de imediato a emoção implicada em tal situação, já na segunda questão uma das crianças disse que o Ruca ficou triste e outras duas crianças disseram que ele ficou chateado. À última questão todos foram unânimes na resposta e disseram que a Rosinha ficou com medo.

De seguida, a investigadora pede às crianças para fazerem um desenho de algo que elas gostem de fazer e que as deixa felizes. Duas crianças desenharam um piquenique (figura

1), duas crianças desenharam um jardim onde gostam de passear (figura 2) e outra criança desenhou formigas no jardim (figura 3), que era algo que ela gostava.



Figura 1: um piquenique



Figura 2: passear num jardim



Figura 3: formigas no jardim

2.3 – 3ª Actividade

Sumário: Leitura da história “O Gato Comilão”; Colocar questões às crianças de um exemplo de algo que as deixa feliz, triste e zangada.

Objectivos: Identificar situações que se sintam tristes, felizes e zangadas.

Calendarização: 25 de Maio de 2011

Esta actividade foi realizada com o mesmo grupo de 5 crianças que realizaram a actividade anterior.

Inicialmente a investigadora contou a história “ O Gato Comilão” de Perica Patacrúa, que era um gato que estava esfomeado e que comia tudo o quanto via, objectos, comida e pessoas. No final da história um lenhador encontrou o gato muito gordo e perguntou-lhe o porquê de ele estar assim e o gato disse o que já tinha comido e que também o ia comer, mas o lenhador foi mais rápido que o gato e cortou-o ao meio e saiu de dentro dele todas as pessoas e objectos que ele tinha comido, o que deixou todos muito felizes.

De seguida foram colocadas algumas questões sobre a história:

- “A velha ficou feliz por o gato ter comido as papas? Então como ficou?”
- “O Lenhador quando viu que o gato comia tudo o que aparecia à frente e que também o ia comer, cortou-o a meio. Como ficaram as pessoas que estavam dentro do gato?”

À primeira questão as 5 crianças responderam correctamente, disseram que a velha ficou chateada por o gato ter comido as papas. À segunda pergunta também responderam correctamente dizendo que todas as pessoas ficaram felizes por sair de dentro do gato.

No final, a investigadora perguntou a cada criança algo que os deixava felizes, tristes e zangados (Quadro 1).

(Crianças)	Feliz	Triste	Zangado
C.B.	<i>“Quando vou para a praia”.</i>	<i>“Quando chove”.</i>	<i>“Quando o papá e a mamã me batem”.</i>
E.R.	<i>“Quando vou à praia e vou acampar”.</i>	<i>“Quando tenho de ir dormir”.</i>	<i>“Quando a mãe não me conta uma história”.</i>
F.C.	<i>“Quando como um gelado”.</i>	<i>“Quando vejo um tubarão”.</i>	<i>“Quando não me deixam brincar com os bonecos”.</i>
R.L.	<i>“Quando jogo à bola”.</i>	<i>“Quando há trovoada”.</i>	<i>“Quando vejo o lobo mau”.</i>
T.L.	<i>“Quando vou à praia”.</i>	<i>“Quando chove”.</i>	<i>“Quando tenho de dar os brinquedos aos outros meninos”.</i>

Quadro 3: respostas das crianças à questão do que as deixava felizes, tristes e zangadas

2.4 – 4ª Actividade

Sumário: Cantar a música “Coelhinho Alberto” representando as várias emoções (triste, feliz e zangado); Representar graficamente estas mesmas emoções.

Objectivos: Desenvolver a capacidade de identificar e representar graficamente o feliz, triste e zangado.

Calendarização: 2 de Junho de 2011

Esta actividade foi realizada com as mesmas 5 crianças das actividades anteriores.

Inicialmente a investigadora cantou com as crianças a música “Coelhinho Alberto” muito felizes, depois muito tristes e por fim zangados. No final, foi pedido às crianças que

desenhassem um menino ou uma menina feliz, triste e zangado/a (Figuras 4, 5 e 6). Ao desenharem a maior dificuldade das crianças foi desenharem um menino zangado, por exemplo, a C.B. disse que ia ser difícil desenharem um menino zangado.

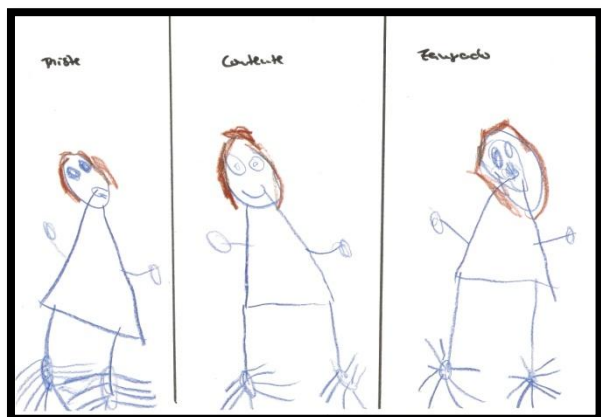


Figura 4: Representação das emoções triste, contente e zangado



Figura 5: Representação das emoções triste, contente e zangado



Figura 6: Representação das emoções triste, contente e zangado

2.5 – 5ª Actividade

Sumário: realização de um registo escrito para reconhecer a emoção triste, zangado e contente.

Objectivos: Identificar a emoção triste, zangado e contente.

Calendarização: 14 de Junho de 2011

Esta actividade foi realizada com as 20 crianças que estavam na sala de actividades quando realizada a 1ª actividade.

Esta última actividade foi a repetição da primeira actividade, para verificar a evolução das crianças a nível do reconhecimento das emoções e comparar os resultados da 1ª actividade com os de agora e com os resultados das 5 crianças que realizaram algumas actividades acerca do tema.

Foi distribuída a cada criança uma folha com duas imagens tristes, duas imagens zangadas e duas imagens felizes. De seguida foi pedido às crianças para que cada uma pegasse no lápis de cor azul e fizessem um círculo à volta das imagens felizes. Depois, foi pedido para que guardassem o lápis azul e pegassem no lápis castanho e fizessem também um círculo à volta das imagens zangadas. E por fim, foi também pedido que guardassem o lápis castanho e pegassem no lápis vermelho e fizessem um círculo à volta das imagens tristes (figura 7). Durante a realização da actividade já se notou uma maior facilidade por parte das crianças, que não se notou da primeira vez que fizeram a mesma actividade.



Figura 7: criança a realização do registo escrito (identificar as emoções)

CAPITULO V - Análise dos dados

4 – Introdução e finalidades

Ao longo deste capítulo são apresentados a análise e interpretação dos dados recolhidos, que darão resposta às questões de investigação deste estudo.

4.1 – Análise e interpretação de dados

Ao analisar os registos gráficos, orais e as observações realizadas ao longo deste tempo, pôde-se observar uma evolução por parte das crianças ao reconhecerem e identificarem as emoções sócio-afectivas que foram trabalhadas (feliz, triste e zangado). As crianças percebendo e identificando de forma correcta as emoções conseguem, de uma forma bem mais fácil, controlar as suas reacções e acções.

Ao longo da análise de dados encontramos a resposta às seguintes questões de investigação:

- Qual o significado que as crianças atribuem à representação das emoções?
- Quais as implicações da formação formal e/ou informal nas crianças para reconhecerem as emoções?

Ao longo das brincadeiras que as crianças vão tendo ao longo do dia muitas emoções estão implícitas mas estas não se apercebem e por vezes nem sabem como reagir a uma situação de brincadeira, talvez tal aconteça por não conhecerem as características das emoções sócio-afectivas existentes ou então porque não as conhecem. Ao longo do tempo, a investigadora foi sempre focando em algumas situações as emoções triste, feliz e zangando. Sempre que em grande grupo se cantava uma música nova, a investigadora como estratégia de interiorizar a música e para as crianças tentarem perceber mais um pouco das emoções, a música era cantada de uma forma muito feliz, depois muito triste e

também zangados. Com situações deste género, foi-se conseguindo que as crianças já percebessem e reconhecessem essas três emoções e ao longo da investigação, cada vez mais, nas brincadeiras das crianças já se ouvia eles dizerem “olha que assim fico chateado” nas situações adequadas a essa afirmação.

Durante a realização das actividades em grande grupo foi notada uma grande evolução na identificação das emoções. Inicialmente, na primeira actividade as crianças tiveram muitas dificuldades para corresponder uma emoção a uma cor. Depois estavam sempre a perguntar se era como eles estavam a fazer, ou então olhavam para o colega do lado para ver como estava a fazer, se o que ele estava a fazer estava igual ou não. Outras crianças ficavam a olhar para a folha durante uns segundos e depois começavam a fazer o que lhes foi pedido. Na última actividade, realizaram o mesmo que na primeira actividade. A diferença foi notável, a maioria das crianças identificaram as emoções sem dificuldades algumas. Não necessitaram de ver como o colega estava a fazer ou até mesmo de perguntar de o que estavam a fazer estava correcto ou não (gráfico 3).

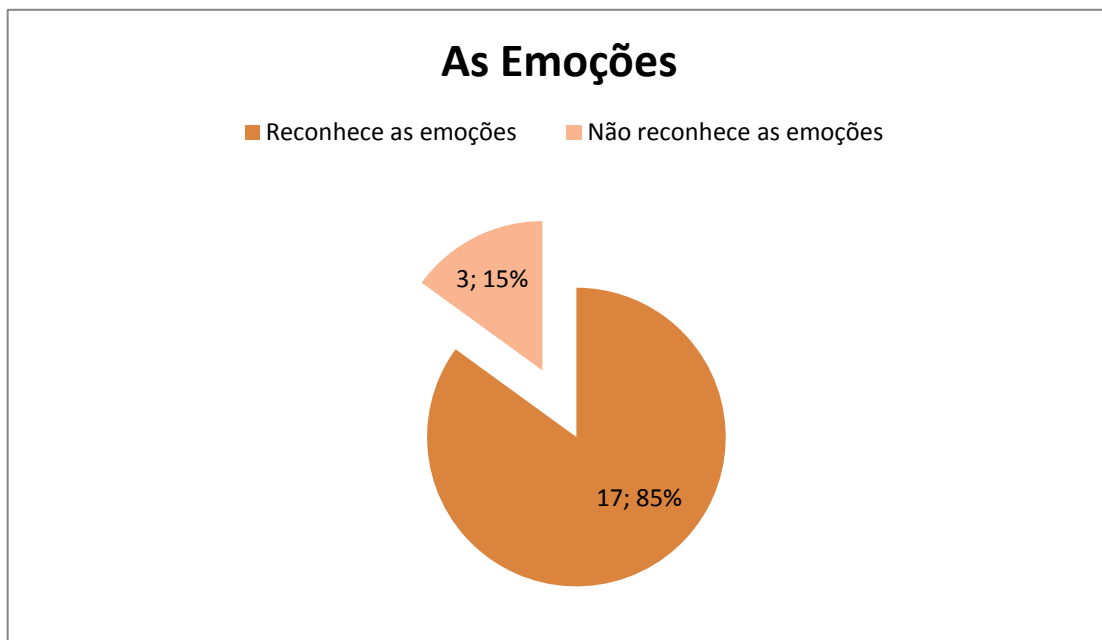


Gráfico 3: número de crianças que reconheceram as emoções

A segunda, terceira e quarta actividade da investigação foram realizadas com um grupo de 5 crianças (dois meninos e três meninas). Estas crianças faziam parte do grupo das 20 crianças envolvidas na 1ª e 5ª actividade e faziam parte das que mais dificuldades tiveram a realizar a 1ª actividade.

Com as cinco crianças foram realizadas algumas actividades das três emoções: triste, feliz e zangado). Inicialmente, estas crianças confundiam o zangado com o triste, pois quando lhes era perguntado o que os deixava zangado respondiam “quando vejo um cãozinho magoado”. Quando surgiam respostas deste género a investigadora explicava a emoção que estava explícita, dando um ou mais exemplos de quando é que se está realmente zangado.

Uma das actividades realizadas com estas cinco crianças foi as crianças terem de desenhar um menino ou menina triste, feliz e zangado/a. Não houve dificuldades algumas em desenhar o feliz e o triste, mas já quando foi para desenhar o menino/a zangado/a duas crianças tiveram dificuldade, e fizeram os seguintes comentários:

- “Eu não consigo desenhar a cara da menina zangada” (C.B.)
- “A cara de zangado é esquisita, não fazer” (E.R.).

Com estes comentários, foi pedido às duas meninas para elas desenharem como conseguissem, e no final reconhecia-se perfeitamente que a menina que cada uma desenhou estava zangada.

Com o decorrer das actividades estas 5 crianças rapidamente adquiriram o significado das três emoções no qual a investigadora se centrou e depois já as conseguiam distinguir e dar exemplos concretos.

Na realização da última actividade, em grande grupo, além da maioria das crianças já conseguirem identificar as emoções, as cinco crianças que realizaram mais actividades acerca do tema efectuaram a última actividade de uma forma mais rápida e sem dificuldades, enquanto algumas das outras crianças ainda tinham de pensar um pouco mais.

CAPITULO VI - CONCLUSÃO

5 – Introdução e Finalidades

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões desta investigação, será realçada a importância que este estudo teve e também outros temas que poderiam ser importantes estudar.

5.1 – Conclusões

Com este estudo pretende-se que as emoções sócio-afectivas sejam encaradas como uma área de igual importância a outras tantas áreas no jardim-de-infância. Assim sendo, foi preponderante realizar várias actividades acerca das emoções para que se verifique a importância das crianças perceberem e a identificarem as emoções sócio-afectivas.

Para que as crianças possam se inserir na sociedade é necessário que percebam as emoções sócio-afectivas para agirem de acordo com a situação. Na opinião da investigadora, na sala de actividades, desde o início do ano lectivo é essencial a implementação de actividades com esta temática, porque é importante para as crianças desde tenra idade perceberem as suas emoções.

O diálogo e o ambiente familiar também é muito importante para que as crianças percebam muitas das emoções sócio - emocionais e saibam lidar com estas.

Quando há um ambiente familiar em que existe diálogo acerca das razões de determinados comportamentos, é muito provável que crianças por volta dos 3 anos de idade identifiquem faces felizes, tristes e zangada e é capaz de dizer como um boneco se sentiria numa situação de tristeza, alegria e zanga.

As crianças de idades entre os 3 e os 6 anos de idade, ao longo do tempo, tornam-se cada vez mais capazes de demonstrar expressões emocionais que lhes diferem dos seus verdadeiros sentimentos, mas ainda assim, aos 5 anos de idade as crianças ainda não conseguem disfarçar as suas emoções verdadeiras nem são capazes de convencer os outros de que as suas mentiras sejam verdades.

As crianças ao perceberem e a identificarem as emoções, vão-se tornando conscientes que existem regras emocionais proibidas e permitidas socialmente e quais das emoções a demonstrar em determinadas situações sociais.

A intenção deste estudo, foi mostrar como é que as crianças conseguem viver muito mais facilmente em sociedade e conviver com as outras crianças se perceberem as suas emoções.

Ao longo da investigação e das actividades que fizeram parte desta, foi notável a evolução das crianças ao nível do reconhecimento das emoções. Inicialmente, poucos eram os que conseguiram identificar as emoções triste, feliz e zangado e no final, quando realizada a última actividade foi notável a evolução da maioria das crianças.

Na opinião da investigadora, foi importante realizar a maioria das actividades em pequeno grupo (5 crianças), para verificar que se as crianças forem estimuladas têm muitos bons resultados a este nível. Quando realizada a última actividade, em grande grupo (20 crianças), estas cinco crianças não tiveram dificuldades algumas em realizar a actividade. Já as restantes crianças, mesmo a maioria fazendo a actividade com êxito tiveram que pensar um pouco mais e alguma até hesitaram em identificar algumas imagens.

É de salientar, que foi muito importante utilizar a fantasia na realização das actividades, utilizar as personagens das histórias contadas e até algumas dessas situações das histórias para que as actividades não se tornassem desinteressantes para as crianças e que para

que estas não as realizassem sem interesse, o que se tal acontecesse iria alterar os dados recolhidos e as conclusões do estudo.

Este tipo de estudo não se pode generalizar em todas as realidades do pré-escolar, pois os resultados poderiam ser outros. Ao aplicar este tipo de estudo e as actividades utilizadas tem-se de ter em conta muitos factores, tais como, raça, religião, cultura, idade, região, entre outros, para que os resultados e as conclusões não sejam de certa forma o olhar completamente diferente da realidade.

Esta investigação também se tornou pertinente pelo facto das crianças terem dificuldades em reconhecer e perceber as emoções sócio-afectivas e tal ser bastante significativo para a socialização das crianças.

Como o estudo foi realizado numa realidade em que a dificuldade por parte das crianças reconhecerem e perceberem as emoções era notável, foi bastante importante este estudo, pois perceber o quanto importante é para as crianças perceberem e reconhecerem as emoções para a sua relação com os outros e para as suas vivências futuras.

Este estudo foi bastante gratificante, pois assim se percebeu o quão importante é o tema “emoções sócio-afectivas” no meio pré-escolar. É importante para as crianças, para que estas possam ter uma vida social com mais qualidade e também é bastante importante para o educador, pois se este não souber como cada criança reage a diferentes emoções e/ou situação não conseguirá lidar e perceber da melhor forma com as crianças.

Bibliografia

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Ketеле, J. -M., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lessard-Hébert, M. (s/d). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Oliveira, L., Pereira, A., & Santiago, R. (2004). *Investigação em Educação. Abordagens Conceptuais e Práticas*. Porto: Porto Editora.

Papalia, E., Olds, s. w., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança* (8ª ed.). Portugal: McGraw-Hill.

Shaffer, D. R. (2005). *Psicologia do desenvolvimento-Infância e adolescência* (6ª ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Sprinthall, A., & Sprinthall, C. (1993). *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill.

Wallon, H. (1983). *As origens do carácter da criança* (1ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.

Anexo 1

(feliz)



(triste)



(Zangado)



Anexo2

As emoções

